

TRÊS EM UM AGORA

Data: 25/07/67 – Ocasião: Krishna Janmashtami - Dia de Krishna - Local: Prasanthi Nilayam

Esse dia é um dia santo, quando devotos divagam sobre a majestade e o esplendor do Senhor, e saboreiam a doçura de Seu nome, que é tão querido para eles, porque eles mantêm consigo o *Bhagavatha* inteiro. O Avatar Krishna era uma encarnação completa, com todas as dezesseis facetas da glória. No Avatar Rama, das dezesseis, os três irmãos tinham uma faceta cada e Parashurama, o contemporâneo, tinha uma faceta, até Rama encontrá-lo, sobrepujá-lo e atrair para si a fração do poder divino que ele tinha. Outras encarnações ocorreram para propósitos específicos: a supressão do mal representado por uma pessoa má ou um grupo de pessoas. Os Avatares Rama e Krishna eram, no entanto, para propósitos mais gerais, a missão de restaurar o darma e promover um viver virtuoso, além de punir os perversos e ensinar ao mundo que a depravação não terá êxito. O homem é um amálgama da humanidade, animalidade e divindade. É uma tragédia se ele não é capaz de abandonar a animalidade; é uma tragédia muito maior se ele não é capaz de cultivar sua divindade. A contemplação dos Avatares Rama e Krishna e de seus jogos divinos (*lilas*) e poderes milagrosos é o método mais seguro de cultivar a divindade no homem.

Antes de cada encarnação, dois colaboradores para a tarefa pela qual a encarnação vem, também aparecem o poder de iludir e o poder da comunhão com o divino (loga). A ilusão vem como a irmã mais velha para advertir os perversos; o ioga vem como o irmão mais velho para entusiasmar e manter companhia constante. A ilusão lançou Kamsa mais e mais fundo na perdição, assim sua queda foi mais terrível e educativa. Mas, nessa era de *Kali*, os perversos têm de ser reformados e reconstruídos através do amor e da compaixão. É por isso que esse Avatar veio desarmado. Ele veio com a mensagem do amor. A única arma que pode transformar o vil e o violento é o nome do Senhor pronunciado com amor.

A Grande Lição do Episódio de Kalinga Para o Homem

O nome recende com a glória divina; assim, quando é direcionado à mente, ele a transforma em um instrumento para a liberação da ilusão. Peguem o nome, *Navanithachora* (ladrão de manteiga) que é usado para Krishna. Ele não significa uma pessoa que foge com a manteiga que as pessoas estocaram. Não é o objeto chamado manteiga, o qual é obtido por bater o leite coalhado, que Ele roubou. É a manteiga da fé, alcançada pelo processo de bater chamado anseio, do leite coalhado denominado experiências mundanas. Ele cobiça apenas essa manteiga. Quando Yashoda reprovou a criança Krishna por esse furto, Ele respondeu: Mas, mãe, elas gostam de Mim por Eu roubar a manteiga; elas se lamentam se Eu não faço isso; elas batem-no na esperança de que Eu roube a manteiga; quando roubo, seus corações são iluminados e elas despertam.

Dentre todas as aventuras extraordinárias que surpreenderam as pessoas durante Sua infância, a qual lhes revelou a divindade que veio entre elas, o episódio de Kalinga é muito significativo. A serpente Kalinga estava envenenando as águas do Yamuna e a atmosfera sobre ele com sua respiração; todos que se aproximavam daquela área, homens ou gado, caíam mortos. Mas, Krishna, o menino divino, pulou nas profundezas, forçou a cobra horrível a emergir na superfície do rio, e pulando na rápida extensão do capote da cobra, dançou sobre ela com Seus ternos pés de lótus. A pressão dessas suaves solas de seda foi suficiente para forçar o veneno mortal a sair das presas da cobra monstruosa e torná-la inofensiva para sempre.

Permitam Que o Divino em Vocês Domine Sua Mente

Essa é uma grande lição para o homem. Esse jogo divino (*lila*) é totalmente contrário aos incidentes anteriores que evidenciaram a força e a sabedoria sobre-humanas da divina criança. Ele foi jogado longe pelo demônio da tempestade, foi golpeado pelo demônio-bezerro, foi arremessado pelo demônio-carroça, foi bicado pelo demônio-cegonha, foi envenenado pelo demônio da ama-de-leite; mas os céticos podem facilmente atribuir esses milagres como acidente, coincidência ou exagero. Mas, o episódio de Kalinga é uma lição valiosa na disciplina espiritual.

No lago profundo e plácido da mente de cada homem, se esconde uma cobra venenosa, com seis capotes: a luxúria, a raiva, a ganância, o apego, o orgulho e o ódio, infestando o ar e destruindo tudo que se aproxima dela. O nome do Senhor, quando mergulha nas profundezas, força a cobra a subir à superfície, assim ela pode ser destruída. Desse modo, permitam que o Divino em vocês torne-se senhor

da mente; deixem-nO calcar os pés nos capotes sibilantes e domesticar a víbora odiosa; deixem-na vomitar o veneno, tornem-se devotados e doces. Essa é a disciplina espiritual que o episódio ensina, o dever que ele impõe.

Como todos os Avatares, Krishna anunciou o Seu advento ao mundo, pouco a pouco, passo a passo, testando a cada momento o quanto a realidade seria aceita pelas massas. Os sinais e os milagres foram destinados, assim como agora, a proclamar o Avatar. Até mesmo quando no berço, Yashoda teve um dia uma surpresa da criança. Ela estava cantando canções de ninar e contando histórias para fazer a criança dormir. Um dia, ela contou a história do *Ramayana* como Dasaratha teve quatro filhos; como o filho mais velho, Rama, cresceu; como Rama estava para receber o trono como príncipe coroado; como Sua madrasta convenceu Seu pai a mandá-IO a um exílio na floresta por quatorze anos; como um veado de ouro apareceu perante Sua querida e amada esposa; como Ele perseguiu o maldoso Ravana que planejou este truque para afastar Rama do local, ir ao retiro naquele momento e levar Sita para o seu reino na ilha. Quando a mãe disse isso, a criança pareceu estar terrivelmente brava. Ela segurou sua mão para adiante e gritou: Lakshmana! Dê-Me Meu arco e flecha. A mãe lembrou-se de que Lakshmana foi o irmão que acompanhou Rama à floresta e ela foi convencida de que Aquele que era Rama veio ao mundo novamente como Krishna.

A Revelação de Krishna de Sua Encarnação

Chaithanya, como uma criança, também deu indicações d'Ele ser uma encarnação divina à Sua mãe. Chaithanya era, então, um bebê engatinhando. Sua mãe teve um visitante na casa, um idoso brâmane ortodoxo, que estava cozinhando seu próprio almoço, das provisões dadas por ela. Ele desejava que sua comida fosse ritualisticamente pura, não contaminada pelo toque de outras mãos. Ele ofereceu a Deus a comida que se propôs a comer; essa era sua promessa. Era um tanto tarde quando a oferenda ficou pronta. Justamente quando ele se sentou perante a imagem de Krishna para adoração, a criança começou a andar para frente e mergulhou seus dedos na vasilha de comida, tornando-a, portanto, impura como uma oferenda a Deus. Assim, as provisões foram dadas novamente, a comida foi cozida de novo, e muito tarde no dia, a adoração foi recomeçada. Nesse momento, também, a criança engatinhou de algum lugar e contaminou a comida sagrada! Ela repetiu a travessura uma terceira vez. A mãe arrastou a criança para longe e ameaçou bater em Sua cabeça. Mas a criança perguntou à mãe, totalmente inocente: Ele está Me chamando para comer o alimento, mas quando Eu vou para perto dele, ele fica bravo. Portanto, Ele revelou que era Krishna que veio novamente.

Todos os Avatares ensinam, como o primeiro passo na longa estrada para o caminho espiritual, o desistir do apego. Na Era de *Tretha*, o *Yoga-vasistha* ensinou a mesma regra. Na Era de *Dwapara*, Krishna ensinou Arjuna a desistir do apego ao mundo objetivo.

Havia, certa vez, um asceta que desistiu de todo o apego. Ele estava indo ao longo da trilha do Himalaia, quando o vento soprou seus cabelos em sua face e bloqueou sua visão. Assim, ele se virou e andou para a direção oposta. Ele não estava apegado a nenhuma direção ou lugar!

As pessoas pronunciam, com fé aparente: Krishna, Krishna, Krishna, mas elas nunca desistem da sede (*thrishna*) pelos bens ou fama mundanas. Em cada era, vocês têm o Avatar do Senhor vindo para redimir, reviver e reconstruir. No presente momento, o super poder, o poder da ilusão e o poder da visão com Deus vieram, todos juntos, em uma Forma Humana; seu esforço deve ser para atraí-IO para perto e ganhar a graça a partir desta proximidade.